

APOIE UM SEMINARISTA DA IGREJA PERSEGUIDA

ELES SÃO O FUTURO DA IGREJA.



Chamamento de Deus

Guilherme sabe que os seus estudos só são possíveis porque há uma mão invisível, chamada solidariedade, que ajuda a financiar a Igreja em Moçambique, os seminários e o trabalho dos sacerdotes e das religiosas. Ele sabe e agradece.

“Apesar dessas dificuldades, encontramos no fundo do túnel a esperança, pois sabemos que os nossos irmãos da Fundação AIS nos ajudam, sabemos que eles nos têm ajudado com materiais, com obras e com tudo o mais. Queremos dirigir os nossos agradecimentos a esses nossos irmãos que sem nos terem conhecido nos ajudam tanto. Muito obrigado!”

Pedro Mariano é mais velho. Já tem 21 anos e garante que também quer ser padre, pois descobriu que esse é o desejo que Deus tem para ele. *“Mesmo nas situações difíceis que estamos a viver aqui, eu quero mesmo responder a esse chamamento de Deus”*, diz. Não é uma vida fácil a que espera os seminaristas em Montepuez. **Todos e les estão cientes das dificuldades e todos sabem também que a vida que chega de fora, de países bem longínquos como Portugal, é muito importante para que o sonho do sacerdócio ganhe asas.**

A Diocese de Pemba é muito pobre, tal como todo o país. Sem recursos para fazer face a todas estas urgências, é preciso contar com a solidariedade de benfeitores e amigos. E a Fundação AIS tem desempenhado um papel essencial no apoio à vida da Igreja nesta região tão fustigada pelo terrorismo.

Rezar pelos benfeitores da Fundação AIS

“O nosso seminário subsiste graças aos apoios que recebemos dos benfeitores. Em todas as celebrações rezamos pelos nossos benfeitores e estamos conscientes de que são eles que nos têm ajudado a realizar a nossa missão. Uma ajuda preciosa que seguramente não escapa ao olhar bondoso e ao amparo da Mãe de Deus.” Pe. Dinis Alexandre Gabriel, reitor do seminário



APOIE UM SEMINARISTA NA SUA VOCAÇÃO

Ajude milhares de jovens a tornarem-se nos futuros sacerdotes e a levarem Cristo ao mundo. **VAMOS APOIÁ-LOS NA SUA FORMAÇÃO?**

1 EM CADA 8 SEMINARISTAS EM TODO O MUNDO É APOIADO PELA FUNDAÇÃO AIS

Sim, quero apoiar um seminarista!

- 30€ 1 Semana
- 60€ 2 Semanas
- 120€ 1 Mês
- 360€ 1 Trimestre
- 720€ 1 Semestre
- 1.440€ 1 Ano
- 2.880€ 2 Anos
- 7.000€ Teologia (curso completo)

POR FAVOR, APOIE HOJE MESMO UM SEMINARISTA. ELES DEPENDEM UNICAMENTE DE NÓS! O seu donativo será aplicado directamente na sua formação e subsistência. Ele não se esquecerá de si quando rezar.

Ajuda valiosa para a formação de formadores



Em Julho de 2022, realizou-se em Roma, pela 30ª vez, um curso de um mês para formadores em seminários. Graças à vossa ajuda, pudemos possibilitar a participação de 65 sacerdotes de onze países, principalmente de África. Não só lhes foram dados conhecimentos importantes para a sua tarefa de responsabilidade, como também experimentaram um intercâmbio fecundo com padres de outras partes do mundo e ainda uma experiência profunda da Igreja universal. Além disso, tiveram a oportunidade de ver o Santo Padre na oração do Angelus. Em nome de todos aqueles a quem possibilitastes a participação neste curso, o Padre nigeriano Emmanuel Maigari escreve: *“Agradeço a todos os benfeitores a oportunidade e o privilégio de participar neste curso. Obrigado por se empenharem em assegurar, para bem da própria Igreja, que os formadores sejam bem formados. Que Deus vos abençoe abundantemente!”*

Necessidade, amor e gratidão – as vossas cartas

Esta pequena “migalha”

É agradecendo toda a atenção dispensada que envio mais esta pequena “migalha”. Que Jesus a multiplique e vos abençoe para continuarem nessa grande missão de dar ajuda e conforto a quem tanto sofre. Bem-hajam.

Um grupo de benfeitores da Alemanha

Campanha de angariação de fundos no Facebook

Por ocasião do meu aniversário, lancei recentemente uma campanha de angariação de fundos para a AIS no Facebook e conseguimos angariar 200 €. O dinheiro deve chegar-vos em breve.

Um benfeitor dos Países Baixos

Obrigado pelo vosso feedback

É bom saber que o donativo chegou ao seu destino e termos notícias depois de feita a

transferência. Obrigado pelo vosso cuidado. Estamos contentes por termos podido ajudar religiosos na Ucrânia com o nosso donativo e proporcionar-lhes um pouco de alegria nesta situação terrível.

Um grupo de benfeitores da Alemanha

AIS Brasil celebra o seu aniversário

Celebrar 25 anos significa trazer o passado ao presente para recordar a história. História que exigiu doação, esforços, confiança na Providência de Deus e, ainda mais, o trabalho dos que foram pioneiros. A minha diocese, ao longo desses 25 anos, foi beneficiada por esta instituição que tanto bem faz à Igreja de Cristo. Com certeza muitas ações ficarão na memória histórica da AIS e de tantas dioceses que dela receberam valiosas ajudas.

De um bispo do Brasil



Thomas Heine-Geldern,
Presidente
Executivo

Queridos amigos!

Na exortação apostólica “Amoris Laetitia”, o Santo Padre escreve que a Igreja é chamada a “formar as consciências, não a pretender substituí-las.” E deve realizar esta missão junto de todos os baptizados, especialmente daqueles que se preparam para o sacerdócio. O Papa Francisco compara cada seminarista com um diamante em bruto, pronto a ser cuidadosa e pacientemente polido, em harmonia com a sua consciência, a fim de irradiar luz entre o povo de Deus.

Todos os que aspiram a ser padres procuram esta formação abrangente da consciência a fim de seguir a sua vocação. Para isso precisam de pessoas que, pela sua formação teológica, experiência e, sobretudo, por uma fé profunda, sejam para eles referências, que os acompanhem e ajudem a dominar os altos e baixos da sua caminhada. Isto é possível através da vivência comunitária num seminário devidamente provido de recursos materiais e humanos. Só que, muitas vezes, lhes faltam os meios necessários.

Através da vossa ajuda, a Fundação AIS pode agora apoiar financeiramente um em cada oito seminaristas no mundo inteiro, aproximando-se assim do objectivo de “não deixar que nenhuma vocação se perca só porque não há dinheiro”.

Unidos na oração para que não faltem operários na messe do Senhor, agradece-mos-vos calorosamente,

Thomas Heine-Geldern

Os donativos para a Fundação AIS podem ser enviados por cheque, vale postal ou transferência bancária: IBAN/NIB: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8 SWIFT/BIC: BKBKPTPL, Bankinter



Propriedade: Fundação AIS
Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D,
1600 - 796 Lisboa,
NIF 505 152 304
Tel. 217 544 000
fundacao-ais@fundacao-ais.pt
www.fundacao-ais.pt

Editor: ACN Internacional
Postfach 1209,
D-61452, Königstein -
Alemanha
Presidente ACN
International
Thomas Heine-Geldern

Directora AIS Portugal:
Catarina Martins de
Bettencourt
Redacção:
Ana Vieira, Paulo Aido
Tradutora:
Leonor Pereira Coutinho

Assinatura anual: € 5,00
Periodicidade: 8 edições anuais
Impressão: Artipol, Águeda
ERC: 119560
MEMBRO: 0873-3317
Membro: Associação de
Imprensa de Inspiração Cristã.

Os benfeitores recebem este boletim grátis durante um ano e são incluídos na oração da Fundação. Pedimos que nos indique quaisquer erros que possam existir na sua morada.



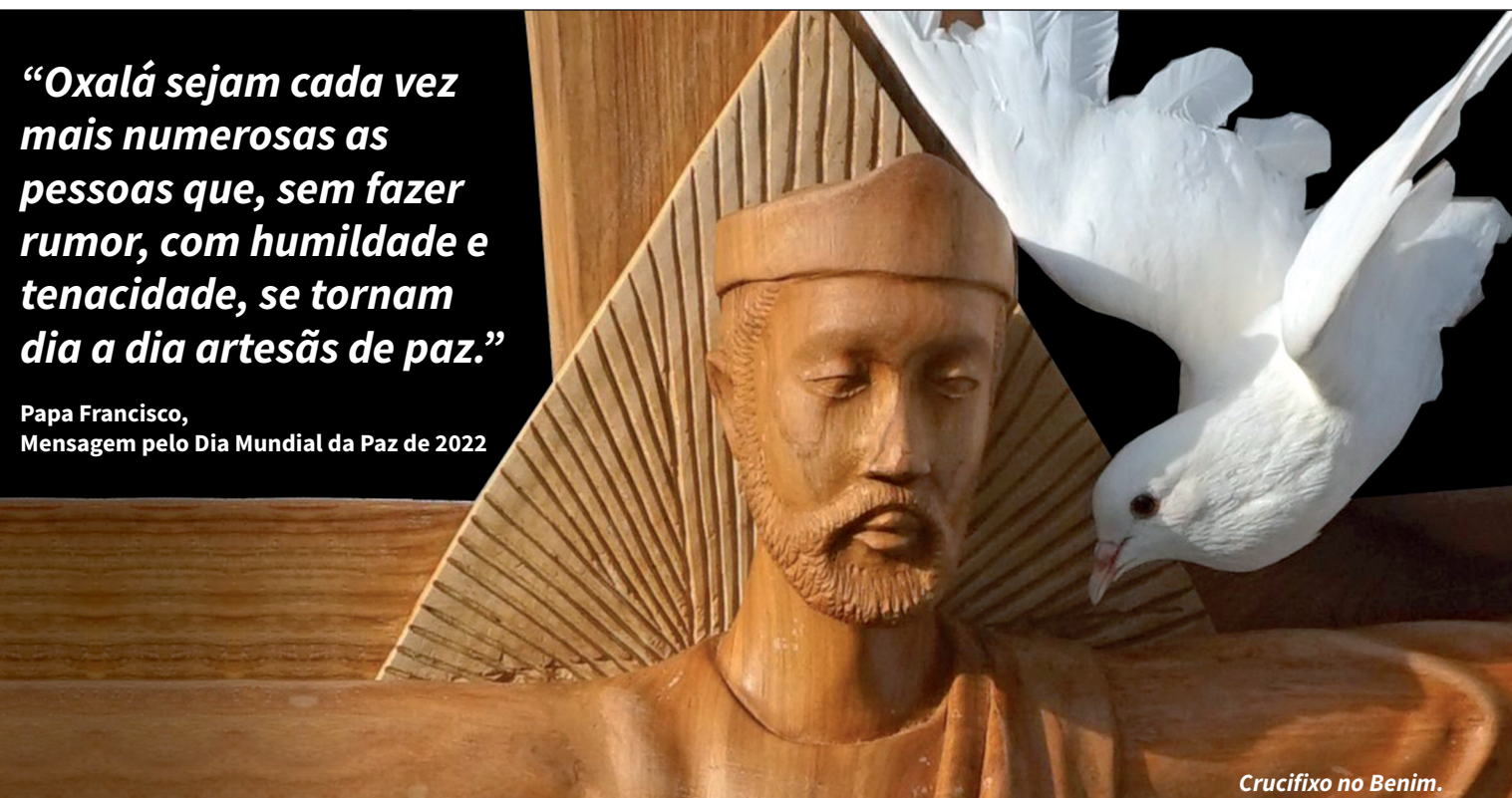
Fundação Ajudar à Igreja que Sofre

BOLETIM

www.fundacao-ais.pt
Nr.º 1 • Janeiro de 2023
Oito edições anuais
ISSN 0873-3317

“Oxalá sejam cada vez mais numerosas as pessoas que, sem fazer rumor, com humildade e tenacidade, se tornam dia a dia artesãs de paz.”

Papa Francisco,
Mensagem pelo Dia Mundial da Paz de 2022



Crucifixo no Benim.

Queridos amigos,

No ambiente festivo da quadra natalícia, a Igreja apela a que cada um de nós construa a paz. A paz é um dom de Deus, mas cabe ao ser humano aceitá-lo, a fim de que seja possível construir um mundo de paz.

Porque a paz é um dom, temos que pedi-lo assiduamente ao “Pai das luzes”, de quem vem “toda a boa dádiva e dom perfeito” (Tg 1,17). Em cada Santa Missa se eleva, nos nossos altares, este fervoroso pedido: “Dai a paz aos nossos dias”. O homem, que pode destruir a paz em virtude da sua ignorância e perversidade, não tem a capacidade de restaurar pela sua própria força. Por isso, a ajuda do Alto é indispensável para ele.

No entanto, a paz é também uma conquista, que exige uma colaboração activa da nossa parte. Acima de tudo, temos que nos educar a nós próprios a respeitar os princípios que promovem uma cultura de paz. Estes princípios são compreensíveis e aceitáveis para qualquer pessoa de bom senso e de boa vontade. Para afirmar profundamente a paz, as pessoas devem re-

descobrir um modo comum de pensar e de amar, respeitando os direitos de todos e não apenas os próprios. E, acima de tudo, temos que aprender a difícil e sublime arte de perdoar, a única que pode quebrar a espiral do ódio. É indispensável chegar a uma visão comum da pessoa humana; uma visão que, respeitando a originalidade e a particularidade das diferentes culturas, seja idêntica para todos, como uma bú-



“Se quisermos ser pacificadores, temos de começar por nós próprios.”

sole espiritual, e seja reconhecida por todos como fundamento da verdade. A Igreja chama-nos a construir a paz. É fácil dizer: ‘Não passo de um grão de areia perante um empreendimento tão grande como este.’ Mas o exemplo de Nossa Senhora, cuja solenidade é celebrada precisamente no dia de Ano Novo, diz-nos: vive como se a paz do mundo dependesse apenas de ti; empenna-te totalmente. Se quisermos ser pacificadores, temos de começar por nós próprios. Antes de mais, pelo nosso próprio coração: tenho de criar

paz dentro de mim próprio, resolvendo os meus conflitos interiores. Depois, a paz na família, resolvendo de imediato até a mais pequena discussão. Este amor partilhado difunde-se em círculos concêntricos nos diferentes contextos da nossa vida e das nossas acções e cria um ambiente melhor no mundo. Devíamos começar este ano com esta firme determinação, lembrando que uma das bem-aventuranças é: “Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9). Filhos de Deus e, ao mesmo tempo, filhos de Maria, Rainha da Paz.

A 31 de Dezembro arrancámos a última página do calendário. Agora, o Ano Novo está diante de nós como uma folha branca e limpa, em que, no cimo, queremos escrever o nome de Maria, como um selo e um programa. É um sinal de esperança para este mundo agitado pela violência.

Mauro Piacenza

Cardeal Mauro Piacenza,
Presidente da AIS

Pelo Reino de Deus, deixam as suas casas e famílias

Sentem falta dos seus pais e irmãos. No entanto, os 44 jovens que se preparam para o sacerdócio na Arquidiocese de Manaus, no Brasil, deixaram tudo para trás para “encontrar algo maior: o Reino de Deus”, como resume Adelson, de 18 anos.

A maior parte deles vem de aldeias situadas nas margens do Amazonas. São precisos vários dias de barco para chegar até à próxima cidade. Pertencem a diferentes grupos étnicos indígenas. Adelson, que provém da etnia dos Maraguá, diz: “Estou feliz por estar no seminário e por poder mais tarde enriquecer as pessoas da minha cultura de origem com os conhecimentos de fé que estou a adquirir durante a minha formação sacerdotal. Com a graça de Deus, rezo não só pela minha perseverança, mas também pela de todos os jovens seminaristas que querem servir a Deus e as comunidades urbanas, rurais e indígenas. Há uma grande necessidade de sacerdotes activos, que se dediquem totalmente à evangelização do nosso povo. Na nossa capela, rezamos todos os dias por vocações sacerdotais para a nossa Igreja”.

No entanto, as famílias dos seminaristas são pobres e, por isso, os pais dificilmente podem sustentar materialmente os seus filhos. Além disso, como resultado da crise económica e da pandemia, as colectas diminuíram, tornando-se cada vez mais difícil para a Igreja local cobrir os custos de formação. Por isso, é preciso ajuda com urgência para evitar que as jovens vocações voltem a ser enviadas para casa. Este ano, são necessários 30.000 €. Djavan, que pertence ao grupo étnico dos Macuxi, agradece a todos aqueles que já apoiaram a sua formação até agora: “Sem a ajuda dos benfeitores do Seminário de São José, eu não estaria aqui”.

Os benfeitores desempenham um papel importante na formação de um padre. Ele e os seus colegas seminaristas podem continuar a contactar convosco?

Em diálogo com o Senhor: um seminarista reza diante do Santíssimo Sacramento.



Bons pastores para a Nicarágua

A crise na Nicarágua está a agravar-se. Nos últimos quatro anos, foram registados cerca de 200 ataques a locais de culto e a sacerdotes. O Bispo D. Rolando Álvarez de Matagalpa e vários outros padres foram presos.

Apesar de todas as dificuldades, existem numerosas vocações neste país da América Central. Por exemplo, em Matagalpa, há 49 jovens que estão a preparar-se para o sacer-

dócio. Roger José diz: “Quero consagrar a minha vida a Deus e servir com grande amor a Igreja que Ele me quer confiar. Eu dou tudo por Ele, quero fazer a Sua vontade e ser um homem de oração que cuida dos mais necessitados e conduz as almas até Ele”.

Também este ano, queremos apoiar a formação dos futuros “bons pastores para a Nicarágua”, com 25.600 €.

Todos os donativos recebidos destinam-se a apoiar este ou outros projectos semelhantes, a fim de tornar possível o trabalho pastoral da AIS.

Com a sua oração batem à porta também do vosso coração

“Livrai-nos de todas as angústias, inocente portadora de Deus, que deu à luz a salvação eterna e a paz que ultrapassa todo o entendimento”, rezam os fiéis da Igreja Oriental.

O amor à Virgem Maria é grande. Especialmente agora, na guerra, o povo da **Ucrânia** confia na sua ajuda. O Papa Francisco consagrou a Ucrânia e a Rússia ao seu Imaculado Coração, em Março de 2022. Pela sua intercessão, os fiéis esperam de Cristo a paz que deixaram de esperar dos poderosos do mundo.

Também no seminário maior de Ivano-Frankivsk se reza diariamente pela paz. Actualmente, 202 jovens de seis dioceses aí se preparam para um dia se tornarem padres. Com 450 sacerdotes, cuja média de idades ronda os 35 anos, a Arquieparquia de Ivano-Frankivsk tem o maior número de padres greco-católicos do país. A sua Igreja está subordinada ao Papa, mas celebra a liturgia segundo o rito bizantino.

O seminário tem um passado agitado: nos tempos do domínio soviético foi indevidamente usado como centro de formação de quadros do Partido Comunista. Depois da queda do comunismo, o edifício, entretanto em péssimo estado, foi devolvido à Igreja e restaurado com a ajuda da Fundação AIS. Os próprios seminaristas deitaram mãos à obra.

Também os aspirantes ao sacerdócio de hoje estão a seguir a sua vocação em tempos difi-

ceis. Embora o seminário esteja situado no oeste da Ucrânia, onde a situação é mais tranquila, ninguém sabe o que o futuro pode trazer. Desde que a guerra começou, em Fevereiro de 2022, o seminário serviu durante vários meses como abrigo de refugiados, principalmente de mulheres e crianças. As aulas eram dadas online. Agora os seminaristas voltaram a receber formação “in loco”. Mas continuam a empenhar-se no serviço aos refugiados.

Rezam todos os dias pela paz no seu país e no mundo inteiro.



Sem tecto

Na noite de 7 para 8 de Junho de 2022, um tornado varreu o “Seminário Menor de S. Pio X” em Makoua, na República do Congo.

Graças a Deus, ninguém perdeu a vida, mas o telhado foi arrancado quase na totalidade. Os 69 rapazes que ali se preparam para entrar no seminário não só apanharam um enorme susto, como ficaram literalmente sem tecto de um momento para o outro. Fizeram-se umas reparações provisórias, mas a longo prazo o seminário precisa de um telhado novo e resistente.

Queremos ajudar com 25.000 €. Quem pode contribuir?

Todos os donativos recebidos destinam-se a apoiar este ou outros projectos semelhantes, a fim de tornar possível o trabalho pastoral da AIS.



“A nossa fé é inabalável”

AMEAÇA DO TERRORISMO NÃO ATEMORIZA SEMINARISTAS DE MOÇAMBIQUE

Quinta-feira, dia 20 de Outubro de 2022. Durante cerca de três horas, soldados das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique combateram os terroristas que, nessa madrugada, atacaram o acampamento da **Gemrock Ruby Mine**, a empresa que explora as minas de rubi, consideradas das mais importantes em todo o mundo e situadas no distrito de Montepuez. Foi uma verdadeira batalha.

Os terroristas atacaram de madrugada e tiveram tempo para destruir praticamente tudo o que por ali se encontrava. Equipamentos, casas, veículos. Quase tudo foi queimado. Como consequência imediata do ataque, a empresa foi forçada a suspender as operações. Horas depois, o Governo de Londres emita um alerta pedindo aos cidadãos britânicos para evitarem a região.

A pouco mais de 20 km de distância, muito próximo da vila de Montepuez, fica o seminário propedêutico de São Paulo. Pertence à Diocese de Pemba, em Cabo Delgado, a região que mais tem sido fustigada pelos ataques terroristas que, desde Outubro de 2017, já provocaram mais de 4 mil mortos e cerca de um milhão de deslocados.

São apenas 25, estão ainda no seminário propedêutico, mas já sabem o que é a ameaça do terrorismo. Ainda em Outubro a região onde se encontram, em Montepuez, foi palco de um enorme ataque por homens armados que reivindicam pertencer ao grupo jihadista Estado Islâmico. Mas os jovens seminaristas dizem-se prontos para prosseguir o seu caminho. E agradecem a ajuda dos benfeitores da Fundação AIS. Sem isso, nada seria possível...

Servir os oprimidos com Nossa Senhora de Fátima

Este é um seminário muito especial. Junto ao velho e depauperado edifício que acolhe os jovens estudantes está a Igreja de Nossa Senhora de Fátima. É um dos mais importantes santuários marianos de Moçambique. Para 25 futuros sacerdotes que ali estudam, há um sentimento especial. A sombra protectora da Mãe de Deus afasta o medo, dilui as incertezas e funciona como uma vitamina espiritual.

Adriano é um destes jovens seminaristas. Ele fala com desenvoltura e assume que os tempos não estão fáceis. *“Estamos a passar por momentos muito difíceis por causa do terrorismo na nossa província e é muito difícil estar aqui, mas a nossa fé é inabalável em querer servir a Igreja e o povo de Deus.”*



Adriano tem 20 anos e sabe, por experiência própria, o que o terrorismo tem causado de sofrimento. A sua própria família teve de fugir por causa dos ataques e, hoje, pais e irmãos fazem parte do gigantesco número dos deslocados, das vítimas do terrorismo.



Mas isso não faz diminuir a sua vocação. Pelo contrário. Diz sorrindo:

“Quero cada vez mais me doar para poder servir os oprimidos, poder falar em nome daqueles que sofrem...” A fé, que o levou até ao seminário e que o levará, como sonha, até ao sacerdócio, não lhe dá descanso nem lhe permite a timidez ou a fraqueza. “Melhores dias estão para vir.”